

Autismo e o Sentido da Docência: O brincar como possibilidade de inclusão em educação

Matheus Modesto de Azevedo^{1*}

¹*Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Secretaria Municipal de Educação de Miracema/RJ*

**matheusmodestodeazevedo@hotmail.com*

A inclusão na perspectiva do novo paradigma da ciência (Marqueza, 2005) constitui-se um movimento de considerável e necessária transformação das instituições escolares, em contraposição a um modelo excludente de escola. Rodrigues (1997) elucida que a Educação Inclusiva, não é uma evolução, sobretudo quando pensamos sua apresentação a partir do desenvolvimento da Escola Integrativa, mas adjetiva-se pela ruptura com os valores da escola tradicional. Baptista e Bosa (2007) elucidam quanto a definição de autismo, ressaltando que até hoje não se sabe dizer ao certo e de forma indiscutível tal conceito, no entanto, colocando três áreas do desenvolvimento encontradas em comprometimento: o uso da linguagem para a comunicação, comportamento com características repetitivas ou perseverativas e o relacionamento social. O presente ensaio tem como ponto de partida entender o sentido da docência frente a um complexo caso de inclusão de uma criança com autismo na escola pública de ensino regular em um distrito do interior do Estado de Rio de Janeiro. O trabalho adjetivado por uma pesquisa qualitativa, desenha-se por um relato de experiência. Bárbara (nome fictício) possuindo características próprias do autismo tem sua escolarização iniciada na creche, sendo um desafio para todos os atores presentes no interior da escola. A aluna não falava e tinha muita dificuldade de relacionar-se com os colegas, permanecendo sempre em seu isolamento, apesar disso, tinha avanço em tarefas propositivas diárias, oscilando sempre de acordo com seu humor. O professor a partir de observações, entendeu a opção aguçada de Bárbara por tarefas que tinham o brincar como combustível, nesse espaço encontrou diversas formas de fuga da sistemática escolar, dotada de modos engessados e reprodutores de aprendizado. No cotidiano das relações da educação infantil, transformou a dinâmica do aprender, a todo tempo pensando o corpo dentro da cultura do movimento pelo brincar como instrumento que rapidamente resultou em respostas positivas. A Família, a equipe pedagógica e os demais atores do entorno escolar, munidos de indicações e formações, eram expectadores do que antes era o complexo enfrentado. Barbara logrou enormes possibilidades no aprender pelo brincar e estendeu essa possibilidade aos seus colegas. Entendemos que a responsabilidade docente constitui um potente dispositivo transformador da Escola excludente em Inclusiva, por sublinhar o sentido da docência frente a diversidade na escola neste tempo e romper com a lógica outrora imperativa de impossibilidade de crianças com autismo ou outras diferenças de permanecerem na sala de aula do ensino regular como preconiza Rodrigues (2015).

Palavras-chave: Autismo, Sentido da Docência e Inclusão em Educação.